

# RECOMENDAÇÃO MENSAL DE INVESTIMENTOS

/ MAIO 2026



# / Índice

Apresentação	<a href="#"><u>03</u></a>
Análise de Performance	<a href="#"><u>04</u></a>
Resumo da visão por Classe de Ativo	<a href="#"><u>05</u></a>
Planejamento Financeiro	<a href="#"><u>06</u></a>
Reserva de Emergência	<a href="#"><u>07</u></a>
Reserva de Longo Prazo	<a href="#"><u>08</u></a>
Reserva de Projetos / Rentabilidade	<a href="#"><u>09</u></a>
Offshore	<a href="#"><u>10</u></a>
Contexto Macroeconômico	
Cenário internacional e local	<a href="#"><u>11</u></a>
Expectativas para as Classes de Ativo	
Renda Fixa	<a href="#"><u>13</u></a>
Multimercados	<a href="#"><u>15</u></a>
Renda Variável	<a href="#"><u>16</u></a>
Alternativos	<a href="#"><u>17</u></a>
Glossário	<a href="#"><u>18</u></a>



## / Apresentação

Este é um material informativo elaborado pelo time de Strategic Investment Advisory do Banco Santander, que visa apoiar os clientes na compreensão do cenário econômico e na avaliação de alternativas de alocação de recursos.

Neste material, você encontrará:

- uma visão sobre o cenário macroeconômico atual;
- as perspectivas por classe de ativos; e
- exemplos de alocações ilustrativas para diferentes perfis de investidor.

As carteiras indicadas para cada perfil são desenvolvidas com base em metodologias quantitativas e qualitativas aplicadas por profissionais especializados, e têm como objetivo ilustrar estratégias de diversificação adequadas a perfis genéricos de investidor. Elas podem não refletir integralmente os seus objetivos ou necessidades, portanto, não constituem uma recomendação personalizada, tampouco representam oferta de qualquer produto ou valor mobiliário.

Para conhecer o seu perfil de investidor, convidamos você a preencher o formulário de Análise de Perfil de Investidor (API), disponível em nossos canais:

- App Santander: Investimentos » Perfil e Cadastro Corretora
- Internet Banking: Investimentos e Poupança » Análise de Perfil do Investidor » Cadastrar/Alterar

Após o preenchimento da API, você poderá visualizar qual alocação é mais compatível com seu nível de tolerância ao risco, segundo a política de Suitability do Banco Santander.

Independentemente do seu perfil de investidor, a diversificação da carteira continua sendo um dos principais princípios para mitigar riscos e buscar retornos mais consistentes ao longo do tempo.

## / Movimento do mercado no último mês

Conteúdo elaborado com base em fatos ocorridos no último mês, até o dia 29/04/2026.

- Ao longo de abril, a curva de juros apresentou trajetória volátil, refletindo principalmente oscilações no cenário externo e nas expectativas inflacionárias. O alívio geopolítico no início do mês proporcionou fechamento relevante, o que reduziu prêmios de risco. Na sequência, o movimento começou a se tornar heterogêneo e, na segunda quinzena, predominou uma inclinação de alta, especialmente nos vértices mais longos, diante da resiliência da inflação, pressão das commodities energéticas e maior cautela com a condução da política monetária.
- O mercado acionário brasileiro atingiu níveis recordes, impulsionado principalmente pelo fluxo de capital estrangeiro, fazendo o Ibovespa chegar próximo aos 200 mil pontos. Posteriormente, observou-se uma acomodação, com realização parcial dos ganhos. Até 29/04/26, o Ibovespa caiu 1,45% no mês e valorizou 14,66% no acumulado do ano.
- Com a melhora do sentimento global, o dólar voltou a perder força frente às principais moedas, incluindo o real, chegando a operar abaixo de R\$5, nível que não era observado há dois anos, reflexo da redução da aversão ao risco e a retomada de fluxos para ativos e mercados fora dos EUA. Já o ouro apresentou valorização na primeira metade de abril, ainda refletindo as incertezas externas, mas devolveu os ganhos na segunda metade do mês com a melhora do ambiente global
- No exterior, com a melhora relativa do humor global ao longo de abril, os ativos de risco apresentaram desempenho positivo, com as principais bolsas internacionais renovando máximas, incluindo o S&P 500, que atingiu novos patamares históricos.
- Para maio, reforçamos a importância da diversificação entre classes de ativos para minimizar riscos e potencializar resultados positivos nos portfólios.

### / Como esses movimentos refletiram nas rentabilidades das carteiras:

Data base: 24/04/2026

Período	Conservador	Moderado	Balanceado	Arrojado	Agressivo
<b>Abril/26</b>	119,6% CDI	156,4% CDI	176,6% CDI	214,8% CDI	224,9% CDI
<b>Nos últimos 12 meses</b>	102,9% CDI	109,7% CDI	111,0% CDI	122,0% CDI	126,5% CDI

Fonte: Quantum Axis | **Rentabilidades:** consideram as alocações mensais que estiveram vigentes neste ano e os retornos dos produtos indicados em cada um dos meses, atribuindo uma média dos ativos por classe.

## / Olhando para frente...

Conheça a visão para as principais classes de ativo

### Renda Fixa:

- **Pós-Fixados (DI):** seguem atrativos com juros ainda elevados, oferecendo carrego e proteção em um ambiente incerto.
- **Prefixados:** mesmo com volatilidade, as taxas atuais permanecem interessantes para horizontes mais longos.
- **Inflação:** continuam estratégicos, com proteção inflacionária e taxas reais elevadas.

### Multimercados:

- A classe apresentou recuperação parcial em abril, após a queda expressiva em março.
- Mantemos alocação neutra, enxergando que os multimercados permanecem importantes para a diversificação, desconexão do portfólio e posicionamento estrutural da carteira.

### Renda Variável:

- **Brasil:** seguimos construtivos no longo prazo, com destaque para a importância da seleção criteriosa de ativos diante de um cenário ainda volátil.
- **Ativos Internacionais:** mantêm relevância para diversificação, mesmo após o bom desempenho recente, em um ambiente ainda marcado por incertezas globais e novas dinâmicas como a inteligência artificial.

### Alternativos:

- **FII's:** a queda da Selic tende a favorecer a classe no longo prazo.
- **Câmbio:** o dólar segue fraco globalmente, mas mantém relevância estrutural como proteção.
- **Ouro:** mesmo após correção, segue importante para diversificação e proteção.

## Como estruturar as suas finanças?

Antes de iniciar o processo de diversificação dos investimentos, é preciso organizar suas finanças. O ideal é que você separe os recursos em três pilares, cada uma com um objetivo diferente:

**01.**

### **Reserva de Emergência**

Para ter recursos disponíveis para situações imprevistas do dia a dia.

**02.**

### **Reserva de Longo Prazo**

Para planejar o futuro com antecedência e buscar tranquilidade financeira, sua e da família.

**03.**

### **Reserva de Projetos / Rentabilidade**

Para realizar sonhos ou ainda rentabilizar a carteira de investimentos.

## Minhas Reservas

O primeiro passo para realizar seus sonhos

- Uma boa estratégia de investimentos começa pela segurança. A reserva de emergência é a base do planejamento financeiro – é um dinheiro guardado para cobrir imprevistos e evitar apertos.
- A dica é: acumular de 3 a 6 vezes o valor dos seus gastos mensais essenciais em uma aplicação segura e com liquidez, que permita o resgate sempre que necessário – como CDB DI ou Fundos DI. **Exemplo:** se você gasta R\$ 2.000, sua reserva poderá ser de R\$ 6.000 a R\$ 12.000.

**/ E para ajudar nessa organização, conte com o “Minhas Reservas”.**



Reservas personalizadas de acordo com suas metas.



Seu dinheiro seguro rendendo todos os dias.



Com apenas R\$ 1,00 você já começa a guardar.

**Acesse o app Santander e confira!**

## Carteira Previdência Perfil Moderado

Indicada para a construção do patrimônio de longo prazo, buscando uma tranquilidade financeira no futuro, podendo contar com benefícios fiscais, sucessão patrimonial e diversificação da estratégia de investimentos.

### ■ 46% Previdência Pós-Fixados (DI)

- Santander Prev VIP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso JGP Prev CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)

### ■ 12% Previdência Prefixados

- Santander Prev Direcional RF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev RF Multiestratégia [Saiba mais](#) | [Investir](#)

### ■ 26% Previdência Inflação

- Santander Prev Inflação Ativo Super [Saiba mais](#) | [Investir](#)

### ■ 10% Previdência Multimercados

- Acesso Kapitalo K10 Prev II Multimercado \*IQ [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev Sevilha Crescimento [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Prev Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)

### ■ 6% Previdência Renda Variável

#### 2% Brasil

- Santander Prev Dividendos 70 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

#### 4% Ativos Internacionais

- Santander Prev Alocação Bolsas Globais Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)

## Carteira Perfil Moderado

Para os clientes que preferem menores riscos em relação ao capital, mas aceitam investir uma pequena parcela do dinheiro em investimentos que podem apresentar oscilações maiores, na busca de uma rentabilidade diferenciada.

### **42% Pós-Fixados (DI)**

- Santander Advanced RF Referenciado DI [Saiba mais](#) | [Investir](#)

### **12% Prefixados**

- Santander Renda Fixa Multiestratégia [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Oper. Estruturadas – Juros Prêmio Baixa Ganha-ganha [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público Prefixado 2030 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

### **26% Inflação**

- Carteira de Crédito Privado (Títulos IPCA+) [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Infraestrutura Inflação 2 CP [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Título Público IPCA+ 2040 [Saiba mais](#) | [Investir](#)

### **10% Multimercados**

- Santander Sevilha Crescimento Multimercado Créd. Privado [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Acesso Kapitalo K10 II Multimercado \*IQ [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Valência Multimercado Global [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Santander Gestão Ativa Internacional Reais [Saiba mais](#) | [Investir](#)

### **6% Renda Variável**

#### **2% Brasil**

- Santander Dividendos FIC Ações [Saiba mais](#) | [Investir](#) / Carteira de Dividendos Corretora [Saiba mais](#)
- Real Investor FIA (via Santander Corretora) [Saiba mais](#) | [Investir](#)

#### **4% Ativos Internacionais**

- Santander Ações Globais Reais BDR ETF [Saiba mais](#) | [Investir](#)
- Oper. Estruturadas – S&P 500 Alta Ilimitada [Saiba mais](#) | [Investir](#)

### **4% Alternativos**

- Oper. Estruturadas – Ouro Alta Ganha-ganha Alavancado [Saiba mais](#) | [Investir](#)

## Offshore

Investir no exterior é ampliar horizontes. Como banco global, oferecemos acesso a mercados internacionais com curadoria especializada, conectando nossos clientes às diversas estratégias ao redor do mundo.

A alocação offshore fortalece a carteira ao reduzir concentrações de risco e incorporar novas fontes de retorno, contribuindo para uma construção patrimonial mais sólida e equilibrada no longo prazo.

**Há mais de 45 anos de história em Miami**

**Banco Santander International oferece para você um novo serviço exclusivo nos Estados Unidos**

### Sua conta nos EUA

- Abra uma conta em dólares de forma 100% digital.
- Através de um processo de abertura fácil, rápido e prático.
- Conta de investimento a partir de US\$50.000.
- Sem tarifa de manutenção, custódia, compra/venda de ativos.\*
- Com atendimento ao cliente no seu idioma.
- Visite nosso [site](#) ou assista ao [vídeo](#) para descobrir tudo o que o Santander Digital Wealth tem a oferecer.

### Vantagens e Benefícios

- Acesso a fundos de investimento de renda fixa, mistos e renda variável que se adaptam às suas necessidades e interesses.
- Propostas de investimento projetadas para o seu perfil de risco, por meio de nosso aconselhamento digital.
- Transferências eletrônicas (de mesma titularidade) com um máximo de 5 transferências de entrada e saída por mês.
- Em breve: Cartão de crédito em dólares para suas viagens e compras no exterior.

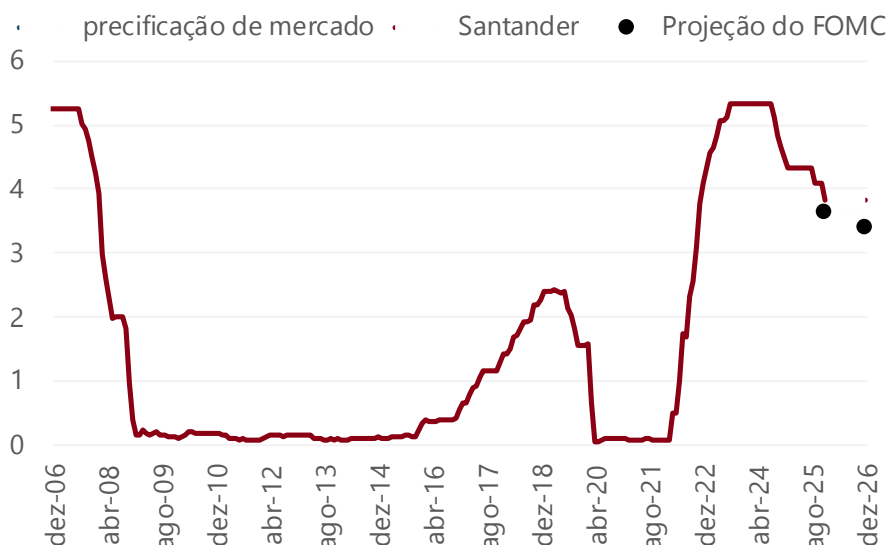
Através da Digital Wealth, nossos clientes têm acesso a uma variedade limitada de fundos de investimento próprios e de terceiros.

**Contate-nos**

## / Cenário Macro Internacional

- No cenário externo, o petróleo permaneceu no centro das atenções, com o Brent voltando a operar acima de US\$ 100/barril ao final de abril. Discussões no âmbito do FMI reforçaram que, em um cenário adverso de prolongamento das disrupções logísticas, os impactos sobre inflação e crescimento globais podem ser significativos.
- Nos Estados Unidos, os dados reforçam um quadro de desaceleração gradual do mercado de trabalho.
- Na política monetária, o Fed decidiu manter a taxa de juros em 3,75% segue enfatizando cautela, limitada capacidade de reação a choques de energia e foco na ancoragem das expectativas de longo prazo.
- Para maio, as atenções se voltam para a avaliação dos efeitos persistentes do choque do petróleo sobre a inflação e as expectativas, bem como para as sinalizações de política monetária doméstica e externa em um ambiente de elevada incerteza e volatilidade.

### / Trajetórias de juros do FED



## / Cenário Macro Brasil

- No Brasil, os dados de atividade confirmaram a aceleração no início de 2026 após um segundo semestre de 2025 mais fraco, mas com sinais de moderação à frente. A produção industrial seguiu em expansão, enquanto serviços e varejo vieram abaixo do consenso e o IBC-Br indicou desaceleração da atividade econômica na margem. O mercado de trabalho segue resiliente, com sinais de arrefecimento nos rendimentos, sugerindo menor dinamismo da demanda doméstica adiante. Mantemos, assim, a projeção de crescimento de 1,5% em 2026.
- No fiscal, o mês indicou impulso no curto prazo, mas com incertezas à frente. O PLDO de 2027 trouxe meta de superávit com exceções, mantendo dúvidas sobre a trajetória fiscal. A projeção para a dívida bruta permanece em patamar próximo a 84% do PIB no ano, permanecendo como um fator a ser monitorado.
- Na inflação, abril refletiu o choque do petróleo, com os índices de atacado voltando a acelerar, refletindo o repasse das commodities ao produtor. O IPCA de março surpreendeu para cima e o IPCA-15 de abril veio abaixo do esperado, mas ambos com qualitativo pior. As expectativas seguem se deteriorando, especialmente no horizonte de 2026 e 2027. Diante de riscos mais elevados por um período prolongado, mantemos nossa projeção de IPCA em 4,9% em 2026.
- O Copom manteve postura cautelosa e reduziu a Selic para 14,50% a.a. A comunicação preservou a calibragem, com avaliação menos confortável sobre inflação, expectativas e atividade, reforçando a opcionalidade quanto ao ritmo e à extensão do ciclo. Embora sem sinalização de interrupção iminente, o cenário externo e a piora recente limitaram o espaço para juros mais baixos. Mantemos projeções de Selic em 12,50% ao final de 2026 e 12,00% ao final de 2027, com viés de alta para essas estimativas.
- O real teve bom desempenho com melhores termos de troca, diferencial de juros elevado e fluxos direcionados a emergentes. Vemos, contudo, espaço limitado para apreciação adicional, em razão dos temas locais.

### / Projeções Santander – Data base 24/04/2026

Período	Selic	IPCA	PIB	Dólar
2026	12,50%	4,5%	1,5%	R\$ 5,60
2027	12,00%	4,0%	1,0%	R\$ 5,70

## Pós-Fixados (DI)

- Mesmo com a continuidade do ciclo de flexibilização monetária, com o Banco Central promovendo nova redução da taxa Selic para 14,5% ao ano, o patamar de juros segue elevado, sem perspectiva de queda para níveis abaixo de dois dígitos no curto e médio prazo. Esse contexto ainda sustenta um carregamento bastante atrativo no horizonte mais imediato.
- Em um ambiente caracterizado por maior volatilidade global, sobretudo diante das tensões geopolíticas e das oscilações no preço do petróleo, os ativos atrelados ao CDI continuam exercendo papel relevante na proteção das carteiras, combinando liquidez e previsibilidade.
- Embora a trajetória estrutural aponte para redução de juros, a incerteza quanto ao ritmo de cortes, condicionada ao cenário externo, reforça a relevância da renda fixa pós-fixada como pilar defensivo e instrumento eficiente na gestão de liquidez.

## Prefixados

- O cenário recente exige atenção à volatilidade dos títulos prefixados no curto prazo. Após atingirem níveis de maior estresse em função do conflito no Oriente Médio, as taxas apresentaram fechamento ao longo das últimas semanas, embora ainda tenham sido observados momentos de oscilação relevante, refletindo a sensibilidade do mercado a eventos externos.
- Apesar dessa dinâmica, as taxas seguem em patamares historicamente elevados, mantendo o carregamento atrativo. Em um eventual arrefecimento das tensões geopolíticas, ainda identificamos espaço para captura de prêmio adicional por meio de um possível fechamento da curva de juros.
- Para horizontes de médio e longo prazo, o nível atual de taxas continua oferecendo uma combinação interessante entre carregamento e potencial de ganho com a marcação a mercado. Vale reforçar que investidores que mantêm os títulos até o vencimento garantem a rentabilidade contratada, enquanto saídas antecipadas podem resultar em retornos distintos, positivos ou negativos.

## Inflação

- Mantemos uma perspectiva favorável para os ativos atrelados ao IPCA. O recente aumento nos preços de energia, somado às incertezas geopolíticas, reforça o papel desses instrumentos como proteção relevante contra a inflação nas carteiras.
- Embora a inflação corrente ainda apresente alguma acomodação em determinados núcleos, o ambiente global mais desafiador e a revisão das expectativas demandam postura mais cautelosa. Nesse cenário, os títulos indexados à inflação seguem oferecendo uma combinação interessante entre preservação do poder de compra e retorno real elevado, sobretudo em prazos mais longos.
- A volatilidade no curto prazo permanece como ponto de atenção, especialmente para papéis de maior duration. Ainda assim, investidores que carregam os títulos até o vencimento tendem a mitigar esse risco, assegurando uma rentabilidade acima da inflação.

## Crédito Privado

- Os spreads de crédito apresentaram abertura ao longo do mês, impulsionados por eventos específicos envolvendo emissores que passaram por maior estresse. Esse movimento contribuiu para um aumento da dispersão dentro da classe de ativos.
- Ainda assim, para papéis com análise criteriosa e boa qualidade de crédito (ativos High Grade), a abertura dos spreads pode representar oportunidade de captura de carregos mais atrativo, sobretudo em um ambiente de juros ainda elevados, com destaque para ativos que contam com benefícios fiscais.
- Diante desse contexto, reforçamos a importância da diversificação e da adequada calibragem da exposição à classe dentro do portfólio, de forma a atravessar períodos de maior volatilidade com maior resiliência.

## Multimercados

- Em março, foi registrado o terceiro maior drawdown da história do IHFA, índice de referência da classe, refletindo perdas concentradas em posições amplamente consensuais. Em abril, por sua vez, parte relevante dessas estratégias apresentou recuperação, com retomada de performance e melhora do sentimento global.
- Apesar das oscilações no curto prazo, seguimos enxergando a classe como estratégica em horizontes mais longos, principalmente por meio de gestores que demonstram consistência na geração de resultados.
- A alocação em multimercados contribui para a diversificação do portfólio ao proporcionar exposição a estratégias dinâmicas e menos convencionais. Gestores com maior flexibilidade e capacidade de transitar entre diferentes classes de ativos tendem a se beneficiar em um ambiente mais desafiador e em constante transformação.

## Renda Variável

### / Brasil

- Ao longo de abril, o mercado acionário brasileiro atingiu níveis recordes, impulsionado principalmente pelo fluxo de capital estrangeiro, fazendo o Ibovespa chegar próximo aos 200 mil pontos. Posteriormente, houve uma acomodação, com realização parcial desses ganhos.
- O mercado doméstico segue ancorado em dois principais vetores que podem sustentar um movimento construtivo, a expectativa de continuidade do ciclo de redução da taxa Selic e o direcionamento de fluxos globais para economias emergentes. Por outro lado, a aproximação das discussões em torno das eleições de 2026 tende a elevar a volatilidade e reforçar uma postura mais cautelosa por parte dos investidores.
- Diante desse cenário, reforçamos a importância de uma seleção criteriosa de ativos, com foco em empresas de alta qualidade, que possuam vantagens competitivas claras e histórico consistente de geração de resultados.

### / Ativos Internacionais

- Com a melhora relativa do humor global ao longo de abril, os ativos de risco apresentaram desempenho positivo, com as principais bolsas internacionais renovando máximas, incluindo o S&P 500, que atingiu novos patamares históricos. Apesar desse movimento, permanecem no radar as incertezas relacionadas às tensões no Oriente Médio e seus potenciais desdobramentos sobre inflação, política monetária e crescimento global.
- O mercado também segue atento à evolução do tema de inteligência artificial, acompanhando tanto os avanços tecnológicos quanto a dinâmica de resultados efetivamente gerados pelas empresas, em um contexto de investimentos elevados e retorno ainda incerto.
- Mantemos a visão estrutural favorável para a renda variável internacional. A classe segue relevante não apenas pelo potencial de valorização no longo prazo, mas também pelo papel na diversificação das carteiras e na mitigação de riscos domésticos, além de possibilitar exposição a teses de investimento inovadoras.

## Alternativos

### / Fundos Imobiliários

- O patamar elevado de juros, aliado à incerteza quanto ao final da trajetória de cortes, ainda impõe desafios para os FIs no curto prazo. Em um horizonte mais longo, a tendência de queda das taxas favoreça a classe, com destaque para os fundos de tijolo.

### / Câmbio

- Com a melhora do sentimento global, o dólar voltou a perder força frente às principais moedas, incluindo o real, chegando a operar abaixo de R\$5, nível que não era observado há dois anos. Esse movimento reflete a redução da aversão ao risco e a retomada de fluxos para ativos e mercados fora dos Estados Unidos. Ainda assim, a dinâmica cambial permanece sensível a mudanças no cenário global, podendo apresentar novas oscilações ao longo do tempo.

### / Ouro

- O ouro apresentou valorização na primeira metade de abril, ainda refletindo as incertezas externas, mas devolveu os ganhos na segunda metade de do mês com a melhora do ambiente global. Apesar da recente oscilação, o ativo segue relevante na composição das carteiras, atuando como instrumento de diversificação e proteção.

## / Glossário

### **COPOM**

Comitê de Política Monetária - Órgão responsável por definir a taxa básica de juros (Selic) no Brasil.

### **FED**

Federal Reserve - Banco central dos Estados Unidos, responsável por formular e implementar a política monetária do país.

### **BCB**

Banco Central do Brasil - Instituição responsável por regular e controlar o sistema financeiro e a política monetária do Brasil.

### **TAXA SELIC**

Taxa básica de juros da economia brasileira, definida pelo BCB e utilizada como referência para diversos investimentos.

### **TAXA DI**

Taxa de juros utilizada como referência para remunerar empréstimos entre os bancos.

### **IPCA**

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - Indicador que mede a variação média dos preços de bens e serviços comercializados no varejo no Brasil.

### **TÍTULOS PÚBLICOS**

Os títulos públicos são títulos de dívida emitidos pelo Governo Federal. Isso acontece por meio do Tesouro Direto. Os principais são: Tesouro Selic; Tesouro Prefixado; e Tesouro IPCA+.

### **IBOVESPA**

É o principal índice da bolsa de valores brasileira composto pelas ações mais negociadas e representativas do mercado financeiro local.

### **PONTOS-BASE (BPS)**

Um ponto-base é igual a 0,01%.

### **SUITABILITY**

Processo de análise do perfil de adequação do investidor a determinado produto de investimento.

### **IMA-B**

Índice de Mercado Anbima - índice de títulos públicos, é um indicador que acompanha a variação dos títulos públicos indexados à inflação.

### **IRF-M**

Índice de Renda Fixa do Mercado - Indicador que mede a variação média dos preços dos títulos públicos prefixados.

### **IFIX**

Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - Indicador do desempenho médio dos fundos imobiliários negociados em bolsa.

### **S&P500**

Índice de ações que representa as 500 maiores empresas negociadas nas bolsas de valores dos Estados Unidos.

### **VOLATILIDADE**

Grau de variação dos preços de um ativo em um período de tempo, observado como indicador do risco do ativo.

### **TREASURY**

Título públicos de dívida do governo dos Estados Unidos, considerado investimento de mais baixo risco.

### **FED FUNDS**

Taxa básica de juros da economia americana, definida pelo FED e tem como objetivo influenciar as condições financeiras e econômicas dos Estados Unidos.

## / Equipes

Este material foi elaborado pelo departamento de Strategic Investment Advisory do Santander e seu conteúdo foi fundamentado nos materiais elaborados e publicados pela equipe de Análise Econômica do Santander.

### **Análise Econômica**

Ana Paula Vescovi  
Economista Chefe

Ana Julia Silveira Costa

Italo de Paula Franca

Marco Antonio Jacob Caruso

Rodolfo Pavan Almeida

Tomás Urani

### **Strategic Investment Advisory**

Arley Matos da Silva Junior  
Head Inv. Insights, Adv. & Distrib.

Gabriel de Oliveira Costa

Gabriel Nicolsky Lopes

João Vítor de Carvalho Freitas

Lucas Matheus Carvalho de Lima

## FICOU INTERESSADO?

Consulte em: [www.santander.com.br/investimentos](http://www.santander.com.br/investimentos)

Este material foi elaborado pelo Banco Santander (Brasil) S.A. ("Banco Santander"), a título informativo, tem como objetivo fornecer informações macroeconômicas e apresentar opções de investimento disponíveis para o mercado brasileiro, sendo destinados exclusivamente a residentes no Brasil.

Os investimentos apresentados podem não ser adequados aos seus objetivos, situação financeira ou necessidades individuais. Portanto, não constitui oferta ou qualquer sugestão ou recomendação de investimento. O preenchimento do formulário API - Análise de Perfil do Investidor é essencial para garantir a adequação do perfil do cliente ao produto de investimento escolhido.

Todas as opiniões, informações, estimativas e projeções que constam no presente material refletem única e exclusivamente nossa opinião na data de sua emissão e podem ser modificadas sem prévio aviso, considerando nossas premissas relevantes e metodologias adotadas à época de sua emissão, conforme estabelecidas no presente documento. Nenhum fundo apresentado garante retorno de investimento - o Banco Santander não se responsabiliza por perdas diretas, indiretas ou ainda lucros cessantes decorrentes da utilização deste material. Toda decisão de investimento é de responsabilidade integral do cliente. Todo investimento nos mercados financeiro e de capitais apresenta riscos, razão pela qual aconselhamos que o investidor faça uma avaliação independente das operações aqui apresentadas, levando em consideração sua capacidade financeira e objetivos pessoais, principalmente no que tange aos riscos que possam decorrer destas operações, sem prejuízo de futura análise de adequação do produto ao perfil do cliente a ser efetuada previamente à decisão do investimento.

Alguns dos produtos aqui descritos não são garantidos pelo Fundo Garantidor de Crédito. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Recomendamos a leitura prévia do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. Leia previamente as condições de cada produto antes de investir.

Este material é destinado à circulação exclusiva para a rede de relacionamento do Banco Santander e [Toro Investimentos]. Fica proibida a sua reprodução ou redistribuição para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento expresso do Santander. O Banco Santander não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste material ou seu conteúdo. Opiniões e estimativas podem ser alteradas sem aviso. Informações adicionais podem ser obtidas mediante solicitação.

